



mutações do laço social o novo nas parcerias

XXIV
Jornada
EBP-MG
{fora de série}

As damas de hoje e de amanhã

Sérgio de Mattos

A grandeza de uma civilização

Só há laço social onde não há programa sexual, onde o vínculo sexual está programado, não há sociedade¹. Só existem arranjos contra o desamparo gerado pelo furo desta inexistência, modos de ordenar as relações, das quais depende o ser falante para viver. Mas existem percursos, arranjos e regimes de gozo, na condição de partilharmos limites, fazendo pactos ao redor do furo, o que deixa sempre um resto. A civilização é o esgoto, quer dizer, é um modo de tratar esses resíduos. Assim, para Lacan, o valor civilizatório depende menos do ideal de suas criações simbólicas e mais da preocupação com o real que o corpo pulsional gera como lixo. Quais são os efeitos sobre o ser falante desta aliança entre o discurso capitalista e o mercado, que faz hoje do sujeito e de suas manifestações escórias negligenciáveis? Como pode a psicanálise sustentar um laço social face a errância daqueles que correm o risco a todo momento de se verem reduzidos a lixo, rejeitados, evacuados?

A garota plugada e o gambito de dama

O conto, *a garota plugada*, de *Triptree Jr.* tem o ar profético e a estranheza das ficções de Hoffmann. No futuro, a civilização colapsa em função do consumo abusivo. A lei proíbe qualquer propaganda. Uma nova catástrofe social se anuncia com a falência do sistema cuja lei era o mercado. P. Burque, monstruosamente feia, vive à margem dos laços humanos. Após uma tentativa de suicídio em praça pública, é salva por fabricantes de *Cyborgs*. Estes lhe propõem um novo corpo perfeito em troca de um trabalho: ser Propaganda. Sua missão consiste em desfilar em festas, e outros lugares, chamando a atenção para o que usa, provocando o desejo de consumi-lo. O corpo de *Burque* - amorfo gelatinoso, misto de sistema nervoso, eletrodos e *WiFi* -, vive imerso em um tanque isolado, de onde controla Delphi, o corpo remoto. A referência é a antiga cidade

1 - Miller, J-A. Intuições Milanesas II, *Opção Lacaniana online nova série n. 6*, nov. 2011, p. 5.

grega de Delfos e seu oráculo. A ficção torna-se profecia: uma intuição sobre o devir da estrutura se realiza. *Burque* como uma *lamela* erotômata se apaixona. Tudo se desarranja num final trágico, causado pelo imprevisto que impulsiona esta mulher desdobrada em garota ideal e dejetivo pulsional. Se como vimos, o laço social está condicionado pela abordagem do furo, evidencia-se aqui o papel da mulher como “matéria prima do laço social”. Não é sem passado a ideia de a troca das mulheres ser parte crucial das estruturas elementares do parentesco. O conto mostra ainda, que a máquina capitalista fracassa, ao pretender tratar o amorfo feminino, pela forma da mercadoria ideal. Tal máquina desconhece que, no mercado das trocas sexuais, primeiro, é preciso colocar em jogo que a mulher não é toda submetida à lei da troca. Segundo que no campo do feminino, na contingencial parte fálica do não-todo, o que importa é ser signo da troca generalizada, e não do último lançamento.

Outra resposta para o lugar de dejetivo – orfanato, drogas, álcool, ser mulher em um mundo jogado por homens - é a da personagem *Beth Harmon*, estrela da série *Gambito de Dama*. Aqui, a solução aponta para um estilo de viver a pulsão. Beth a encontra nos limites de um tabuleiro de xadrez “*É todo um mundo de somente 64 quadrados. Me sinto segura nele.*”. A série aposta que nas difíceis partidas da vida, podemos ganhar com movimentos fora das expectativas do Outro, desde que possamos sintomatizar esse excesso não assimilável.

Sob um suposto avanço ou feminização do mundo, há hoje um rechaço global do feminino na forma de sua monetarização, que simula, reveste o furo estrutural da inexistência do Outro, com o consumo insaciável. É necessário revelar aí este engano e fazer o bom uso do poder do não-todo. Nossa civilização dependerá dos modos de tratar essa roupagem, e os resíduos daí ejetados. O que a célula que constitui o laço do encontro do analisando com um analista, pode nos ensinar a esse respeito?